

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

O novo regime cerealífero

Foi recebido em todo o País com geral e evidente aplauso, o recente decreto sobre o novo regime cerealífero. Sem descurar os legítimos interesses da lavoura, o Governo não esqueceu também os interesses não menos atendíveis dos consumidores.

Com razão, pois, o «Diário da Manhã» falando do importante decreto, pôde escrever em editorial, num dos seus últimos números:

«O regime cerealífero do ano corrente, há pouco decretado, teve bom acolhimento no País, como mostram as referencias da imprensa e as informações chegadas de toda a parte ao Ministério da Economia. E' que, de facto, se fez, nos termos mais razoáveis, a conciliação dos interesses legítimos da Lavoura, da industria e dos consumidores, dando ás primeiras compensações equitativas dos respectivos aumentos de despesas provocados pelos reflexos economicos da guerra e evitando aos ultimos um agravamento incompatível do preço do pão.

«O Governo mantém, portanto, nesta matéria, os principios da sua politica de antes da guerra, sujeita apenas ás correcções e adaptações minimas, exigidas pelas circunstâncias. Por outras palavras: o Governo considera indispensável continuar a politica de fomento cerealífero pelas razões de ordem financeira e económica já conhecidas e ainda pela necessidade cada vez mais premente de garantir, enquanto durar a guerra, o sustento da população com os recursos proprios da produção nacional, únicos com que podemos, de certeza, contar.»

Em verdade, se há problema que em todos os tempos tenha sido complicado e merecedor do maior cuidado e atenção por parte dos governos, ele tem sido, sem sombra de dúvida, o problema cerealífero. Entre nós, porém, nem sempre ele foi olhado e tratado com merecido interesse, com o indispensável cuidado.

No Estado Novo, neste assunto, como em todos os demais, também o caminho a seguir foi modificado, de acôrdo com os superiores interesses nacionais.

O pão foi sempre a grande e fundamental questão. Olhar com interesse, com cuidado e inteligente visão o problema cerealífero sempre tão contingente, sempre tão difícil e vário, é obrigação que se impõe a todos os Governos, que se impõe a todos os estadistas que quizerem olhar a sério os interesses das nações que dirigem e Governam. Entre nós, na vigência da Revolução Nacional, sempre ele tem sido olhado com cuidadosa atenção.

De resto, isso é prova bem evidente, bem clara e explicita, a maneira como foi agora estabelecido o novo regime cerealífero.

Em hora de tão graves e fundas perturbações para a vida de todos os povos, o decreto recentemente publicado, vem evidenciar mais uma vez a alta capacidade governativa do Estado Novo, o cuidadoso interesse com que se encaram e resolvem todos os grandes problemas nacionais.

Quando podia parecer natural um sensível aumento de preço do pão, mercê do novo regime, este sofre apenas uma ligeira alteração, visto que o pão de 2.ª no norte do País passa de 1.880 para 1.990 suprimindo-se o fabrico do que se vendia em Lisboa, aliás com reduzido consumo, a 1.880.

Quere dizer, o preço do pão de 2.ª é ainda inferior ao do pão de tipo único que se vendia em 1934.

Tanto evidencia, de forma clara e eloquente, o cuidado com que o Governo encara sempre problemas de tamanha importância.

A Praia de Tavira

Ex.º Sr. Director de o jornal «Povo Algarvio»

No n.º 423 do periódico de que V. é mui digno Director, veio a local «A Praia de Tavira» que me sugeriu a carta presente, para a qual solicito publicação.

A memória falha,—não guardo os jornais, em que foram publicados varios artigos assinados por mim, sobre «A Praia de Tavira»—e não sei a data a que remontam os meus incitamentos para a construção da nossa praia, que viria e virá, estou certo, resolver os problemas sociais e economicos dos prejuizos de recorreremos a praias fóra do nosso concelho.

Uma verdade, fui a primeira pessoa que falou no assunto, e das poucas que têm sempre pugnado para sua realização.

Porém, conhecedor do programa que é necessário que com ordem se cumpra, e do sem número de dificuldades a vencer para que os esforços não se tornem baldados e improficuos, venho expô-los, certos de que, como resultante, se terá dado mais um passo em favor da nossa praia.

Para que haja uma praia, é necessário que seja possível o seu acesso.

Já está em grande parte resolvida esta dificuldade, com a restauração da estrada que liga a cidade ao sitio das «Quatro águas». Falta, é certo, a avenida marginal que a Câmara Municipal tenciona restaurar no próximo ano.

A seguir, vem a criação no nosso concelho de Junta ou Comissão de Turismo, para, em seguida, por ela ser pedida à Hidráulica, a cedência dos terrenos onde deve ser construída a praia.

Só então se poderá falar na construção ou realização da «Praia».

Mas Praia, que terá um plano de urbanização, com tipos de casas apropriadas ao nosso clima, rede de esgotos, arruamentos, plantação de arvores, etc. e não um amontoado de casas inestéticas, com as tradicionais fossas, construídas segundo o capricho e o mau gosto do seu proprietário, etc. etc.

Mas para isto é necessário que muito se trabalhe.

Volvemos agora os olhos para a Câmara Municipal, à frente da qual se encontra um espirito claro e desejoso de bem cumprir, e esperemos que Sua Ex.ª tome a palavra e prossiga na obra iniciada, para atingirmos o fim que todos desejamos.

Até esse dia, os tavirenses continuarão a esperar, fazendo motivo das suas conversas, a futura «Praia de Tavira».

Com muitos agradecimentos, sou de V.

Eduardo Mansinho

Tavira, 12-VIII 942

Agradecimento

A familia de José Teodoro Baptista Pires vem por esta forma agradecer a todas as pessoas que por qualquer meio se interessaram pelo estado de saúde durante a doença que o vitimou e a todas que o acompanharam à sua última morada:

VERDADES necessárias

Não pudemos ver o número do *Temps* que publicou a entrevista com Salazar. Julgamos, porém, que, ao menos no ponto que desejamos comentar agora, a versão da agência não há de diferir muito, em substância, do que Salazar teria dito ao jornalista francês.

«O drama—e afirmo que este termo não é exagerado—disse—está nas diferentes propagandas, que se exercem hoje por tantos meios, procurando mostrar que a subversão actual do Mundo é devida ao embate de duas ideologias. Não há nada mais falso e mais perigoso. No primeiro plano está o impulso formidável das tendências para a hegemonia. Isto é tão verdadeiro que assistimos em primeiro lugar ao acôrdo germano-russo e, mais tarde, à aliança anglo-russo-americana.»

Todavia, e porque «devemos pensar, quanto ao que nos diz respeito, na Europa de amanhã», é evidente que se não pode ver «na solidariedade anglo-russo-americana, tal como hoje é afirmada, um elemento muito tranquilizador para os povos que deverão adaptar-se à nova ordem europeia».

Se bem que preferissemos, evidentemente, escrever agora com o texto francês debaixo dos olhos—não nos repugna aceitar este, por agora. Ele corresponde a um pensamento várias vezes expresso por Salazar. E responde também ao comentário que surge, naturalmente, da observação de um dos mais impressionantes espectáculos do nosso tempo:—a obediência abúlica das opiniões publicas a uma ou à outra propaganda, por tal forma que, nos países em que mais necessária é a união perfeita dos espiritos em volta dos seus Chefes, se constituem verdadeiros partidos ou divisórias, assentes em fundamentos de politica internacional afeiçoadas pelas ideologias, para as respectivas propagandas, para seu proveito, lhes vão definindo.

Nada mais falso do que tais definições—repeterimos com Salazar, E nada mais perigoso.

No pavoroso batalhar que vai já por quasi todo o Mundo, o que se pretende é, de facto, em primeiro lugar, defender ou conquistar uma hegemonia politica e económica, que, em todo o caso, pouco interessa senão a poucos países. Os outros, que se deixem arrastar para a grande sangueira, ou que não tenham conseguido evita-la—onde terão assegurados os beneficios, que a vitória da parte preferida, por bem ou por mal, lhes traria?...

Luta pela conquista ou pela defesa de hegemonia... Luta, que parece mortal, entre imperialismos. Mas, quando se aceita, por hipótese, a vitória de uma parte, nem sequer se consegue perceber como hão de entender-se finalmente os elementos do grupo vitorioso, aliados para objectivos precisos, mas que nada nos assegura que se entendam na partilha dos despojos e nos processos de cura das feridas que, uns

e outros, procurarão logo sarar depressa...

Convinha que as palavras de Salazar ao *Temps* fôsem meditadas:—elas ajudariam a esvaziar certas pretensões, que de pouco valem.

Pelo que nos toca, poderíamos lembrar-nos de que, já mais duma vez, Portugal se encontrou em circunstâncias muito semelhantes às que atravessa agora; nunca, porém, como no periodo que precedeu as invasões francesas, na primeira década do século XIX.

Poucos compreenderam então o Príncipe Regente, futuro D. João VI, que formava, com esses poucos, o *partido português*—bem débil coisa, para dizer a verdade, comparado aos dois partidos em que se dividiam as «élites»:—o *partido francês* e o *partido inglês*.

Só o povo, com o seu amor à terra, profundo e bravo—só o povo não tomou partido e ficou, com os olhos no Rei, firme no seu lugar, pronto a defender contra tudo e contra todos a integridade da Pátria. Nele, por isso, foi possível basear vigorosamente a reacção salvadora...

A história repete-se mas a experiência de pouco serve. Desprezíveis orgulhos intellectais levam os homens, às vezes, a desconhecer ou esquecer as razões mais radicadas dos seus interesses nacionais superiores. Nós continuamos, por isso, a ter confiança, especialmente, no instinto sagacíssimo da gente miúda e compreendemos, por outro lado, que os «grandes» só por milagre hão de salvar-se.

As palavras do Chefe Nacional trazem raízes no tempo e prolongam-se no futuro. O povo está com Salazar e entende as suas palavras. Nós faremos tudo para que sejam todos a entendê-las.

Manuel Múrias

Quadras

*Tavira! porque persistes
Sempre na minha lembrança:
Um pôr de sol de bonança
Doirando os meus dias tristes?!*

*Subi a estrada da vida
Amparada ao teu amor.
Perdi-o. Vou na descida
E acho o caminho pior...*

*Quiz escrever dum só lance
A história de nós dois;
Mas acabou-se o romance
E veio o drama depois...*

Nota da Redacção—Estas tres quadras são da autoria da distinta poetisa D. Laura Palma Vaz, que por as acharmos interessantes as registamos hoje nas columnas deste jornal.

A 1.ª destas quadras enviou a autora, extra concurso, para o certamen de quadras populares organizado pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, tendo sido lida no parque daquela agremiação recreativa pelo nosso camarada de Redacção sr. Manuel Virgínio Pires.

As restantes quadras foram-nos cedidas por pessoa amiga da autora.

Informações

Tomou posse do cargo de Chefe da Estação Telegrafo-Postal desta cidade, o sr. José Munhós André, que durante algum tempo já exerceu identicas funções em Tavira.

Mudança da Hora

A's zero horas de ontem todos os relógios foram atrasados uma hora.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Colónias Infantis

As colónias balneares que a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho mantém na Foz do Arelho, praia da Aguda e Costa da Caparica continuam a dar os melhores resultados e os mais proveitosos benefícios.

Ainda há dias passaram por Lisboa vindos da Foz do Arelho, onde fizeram um estágio, 250 crianças do sexo masculino, filhas de trabalhadores rurais do distrito de Beja.

Durante a sua curta permanência na capital, visitaram o Jardim Zoológico, almoçando ali, e a sede da F. N. A. T., cuja direcção lhes ofereceu de jantar.

Depois desta refeição, embarcaram no Terreiro de Paço, com destino às suas terras.

Se a satisfação dos trabalhadores bejenses foi grande e comunicativa quando viram os filhos mais alegres, mais robustos, mais «homens», menor não foi o reconhecimento deles pela F. N. A. T.—que zela, cuida e protege a mocidade dos campos, de sorte a torná-la apta para manter amanhã, como os pais o fazem hoje, «o vício português da terra»—na classificação justa e precisa do Chefe do Governo.

Por sua vez, a Comissão Central das Juntas de Freguesia instituiu e mantém uma colónia infantil em Belas, pitoresca localidade nos arredores de Lisboa.

As magníficas e higiénicas instalações da colónia—agora superiormente orientada pelo Sr. Sub-secretário de Estado da Assistência Social—beneficiaram este ano de notáveis melhoramentos.

Entre os mais importantes ali introduzidos figuram duas camaratas e respectivas instalações sanitárias e um vasto salão-refeitório, com lotação para duas mil crianças, que serve também para sala de espectáculos e capela, cujo altar, por um dispositivo especial, recolhe numa das alas, quando não é necessário.

A colónia infantil que funciona na Quinta da Fonteireira, por generosa oferta da família Pinto Basto, tem actualmente 500 raparigas, às quais se seguirão outros tantos rapazes.

O primeiro turno, que já gozou as férias, foi de igual número de crianças do sexo masculino.

Os exemplos expostos—são indicativos flagrantes do especial carinho que merece ao Estado Novo o problema da puericultura: «Robustecer a criança para assegurar a longevidade da raça».

Os preços do Pão

Conforme o decreto do Ministério da Economia os preços do pão são os seguintes:

1.º—Pão de 1.ª qualidade de 278 grs., 500 grs. e 1000 grs. 3,60 por quilogramas;

2.º—Pão de 1.ª qualidade em formatos de 50 grs., ao preço de 2,20 por unidade e de 125 grs., ao preço de 2,50 por unidade;

3.º—Pão de 2.ª qualidade de 1000 grs. ou de 500 grs. ao preço de 2,00, na cidade de Lisboa e concelhos de Oeiras e Cascais;

4.º—Pão de 2.ª qualidade de 1000 grs. ao preço de 1,80, nos restantes concelhos do distrito de Lisboa e nos outros distritos.

PELA CIDADE

Sociedade Orfeonica—A Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro enviou os seus esforços no sentido de, durante a época calmosa, trazer ao seu parque algumas das melhores cantadeiras de fados da capital.

E' possível que ainda no corrente mês possamos apreciar uma das melhores e mais sentimentais fadistas.

Curso de Milicianos—Como instructor do Curso de Sargentos Milicianos encontra-se entre nós o nosso prezado colaborador sr. alferes Antero Oderico Pacheco Nobre.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—Relação dos donativos recebidos no 2.º trimestre de 1942:

Manuel Serra, 2,50; D. Luiza Mendonça Correia, 9,00; Anónimo, 8 quilos de favas; Afonso Malaquias Domingues, 10,00; Anónimo, 10,00; Anónimo, 1,00; Desafio de futebol entre «os que namoram» e os «estão para namorar» (Luiz Arnêdo e Fernando Carvalho), 5,00; Isidoro Pires, 4 litros de leite; Chefe da Estação do Caminho de Ferro da Luz, 10,00; Anónimo, 10,00; Manuel Serra, 5,00; Embaixada Farense «Revista de Fio a Pavio», 513,50; Anónimo, 5,00; Desafio de futebol entre «Solteiros e Casados» (Alberto do Nascimento Jara), 15,00; Anónimo, 15,00; José Rodrigues Fernandes, 10 litros de milho e 5 litros e meio de xixaro; Dr. Passos Valente, 250,00.

Concursos—Foram classificados no concurso de habilitação para ingresso no Quadro Geral administrativo dos Serviços Externos do Ministério do Interior, os srs. Dr. Carlos Ferreira e Jorge da Cruz Drago, funcionarios da Secretaria da Camara Municipal de Tavira, a quem por este motivo enviamos felicitações.

Tavira Ginásio Club—Realisa-se hoje no Parque desta agremiação desportiva, um Baile o qual será abrilhantado pela Orquestra Jazz-Melody Farense sob a regencia do pianista Carlos Gomes.

O sorteio das mesas realizado na Festa Regional na noite de 2, que como se noticiou coube ao n.º 66, pertenceu a Ex.ª Sr.ª D. Ilda Cansado Teixeira d'Azevedo.

Em poder do secretario da Direcção continua o bocado de argola de ouro encontrado na mesma noite, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

FAZENDA

Arrenda-se a propriedade denominada Santa Luzia, no sitio das Pedras de El-Rei.

Recebem-se propostas em carta fechada para a Redacção deste Jornal, iniciais L. A. até ao dia 10 de Agosto.

Assine o «Povo Algarvio»

A Mocidade Portuguesa

e as práticas desportivas da juventude

Em determinados meios desportivos, ou mal informados, ou mal intencionados, provocaram alguma eferescência as normas regulamentadoras do desporto juvenil—normas essas que o Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa decretou e entraram em vigor, como se sabe, agora no dia 1 de Agosto.

Receava-se ou fingia-se recear que as medidas adoptadas—em defesa do futuro da raça—contrariassem de algum modo o desenvolvimento e o gosto das práticas desportivas entre a juventude. A esses receios—sinceros ou não—pôs termo, porém, a entrevista que ao semanário «Os Sports», e por intermédio do conhecido desportista dr. Salazar Carreira, concedeu o Commissariado Nacional adjunto da M. P. sr. major Frederico Vilar, o qual, entre muitas outras coisas, afirmou:

«O desporto (e não apenas o desporto juvenil—único, repito, que interessa e compete à Mocidade Portuguesa) há-de praticar-se ainda mais quando se praticar melhor. No caso do desporto juvenil—quando se praticar por forma a destruir a desconfiança dos pais, que receiam justificadamente pela saúde e até pelo equilibrio moral dos filhos, destruindo ao mesmo tempo, a desconfiança, que existe, dos próprios rapazes, que desejam encontrar melhor ambiente para as suas práticas desportivas, mais amplas garantias de boa orientação e de seriedade superior às contingências e aos interesses particulares desta ou daquela agremiação, só preocupada com recolher taças e colleccionar triunfos, ainda que à custa do esforço exagerado, do uso e abuso dos jovens que emprega».

Palavras claras. Palavras firmes. Palavras que não deixam margem a quaisquer dúvidas. Como acentuou também o sr. major Vilar:

«A Mocidade Portuguesa só pretende afinal, uma coisa—mas aí não desiste nem transige: a Mocidade Portuguesa só pretende que o exercício do desporto pela juventude não decorra às cegas, antes pelo contrario mediante criteriosa orientação médico-pedagógica, indispensável numa altura em que o organismo do homem está em plena formação e qualquer desvio ou qualquer excesso pode causar estragos irreparáveis para o resto da vida e para o vigor da raça».

Banda da Academia Musical Tavirense

Hoje, das 12 às 6 horas, esta Banda dá o seu habitual concerto no jardim publico, sob a regencia do seu eximio maestro sr. Américo Ferreira dos Santos, com o seguinte programa:

I PARTE

O HIPICO—Marcha—Ribeiro Dantas. ZINGARA—Overture—Balfé. CORTEJO DO PRÍNCIPE CARNAVAL—Fantasia—Rei Colaço. THE GEISHA—Opereta—Sydney Jones.

II PARTE

PRINCESS OF INDIA—Pequena Fantasia—K. L. King. MINUETE—Beethoven. CAPRICHOSO—P. D.—C. Lança.

A Mecanográfica

António Gonzalez

Reparações e reconstruções em máquinas de escrever.

Acessórios

Praça D. Francisco Gomes, 19

FARO

A nobre vila de Olhão

(INÉDITO)

Nobre vila de Olhão, oh terra sem maldade! . . .
Onde o povo é cristão e sabe seduzir,
tu viste-me chegar, tu viste-me partir,
mas o meu coração de ti trouxe saudade.
Bendita sejas tu, terra de pescadores,
que lutam pela fé de sentimentos belos,
homens rudes do mar de corações singelos
que amam nosso Deus, e não são pecadores.
P'ra vós, homens do mar, são estes os louvores
que sem favor vos dá, meu triste coração;
se eu fora como vós, tambem filho de Olhão,
diria muito mais sem sombra de favores.
A vossa terra atraí, a vossa terra encanta,
é qual lindo jardim de ruas caprichosas,
as mulheres, flôres são, as crianças são rosas
criadas ao sabor da vossa terra santa! . . .
De dia, o quente sol reflete nas areias
beijadas pelo mar que é mau, mas sedutor,
e de noite o luar beija com terno amor,
o branco casario de inumeras assoteias! . . .
Perdoai-me senhor! E' raro quem não erra!
Se por acaso errei escrevendo o que senti.
Errei? . . . Eu sei porquê, porque não descrevi
o verdadeiro valor de tão ditosa terra! . . .

Rodrigues Laguna

Teatro ANTONIO PINHEIRO

EXPLANADA

Quarta feira—*Ilusões Perdidas* é uma produção Erich Pommer desempenhando os principais papeis Charles Laughton e Vivien Leigh.

Ilusões Perdidas é uma comedia dramatica cuja historia emocionante decorre no meio dos artistas que em Londres, á porta dos Teatros, distraem o publico que nas «bichas» aguarda a sua vez.

Sabado—Tambem o super-filme—*Mister Ginger no Pacifico* é realizado por Erich Pommer e excelentemente interpretado pelo mesmo grande artista Charles Laughton ao lado da reputada atriz inglesa (sua mulher) Elsa Lonchester.

Mister Ginger no Pacifico constitue um exito estrondoso de gargalhada.

Cinturaria

Nicolau

Tinturaria a vapor—A melhor e a única na provincia.

Esta tinturaria tinge tôdas as qualidades de tecidos e peles. Tinge e arranja chapéus para homem ficando o trabalho perfeito.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, e a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas ha que tingem fatos e nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Séde em Olhão, Rua Almirante Reis, 108—Filiais: em Faro, Rua Filipe Alistão, 15; em Vila Real de Santo Antonio, Rua D. Pedro V, n.º 71.

Em Tavira, Rua Almirante Candido dos Reis, n.º 53.

NOTA: As fazendas não ficam arrugadas.

PELA IMPRENSA

Filmagem—Temos presente o n.º 39 deste semanario popular de cinema que dia a dia vem sendo melhorado quer na colaboração e informações cinematograficas estrangeiras quer na fotografia.

Recomendamo-lo aos cinefilos.

Ação—Deste semanario lisboeta transcrevemos o artigo «Verdades necessarias».

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia MONTE-PIO.

Leitura aconselhada

«Descobrimo ilhas descobertas» por Hipolito Raposo

«Meditações de Fatima»

por José Pequito Rebello

«Coelhos»

por Prof. Dr. Jacinto Ferreira

«Historia Sérqista de Portugal»

por Prêto Pacheco

«Cartas a um céptico»

por José Maria Pemán

«Sob o Pendão Real»

por Luiz de Almeida Braga

«O Metedo Integral»

por José Pequito Rebello

Seguros do pessoal para abertura de Poços e Noras

Seguros Agricolas anuais por avença

Efectua Francisco Padinha Raimundo nas melhores Companhias Seguradoras do País, na Rua do Pôço do Bispo, N.º 10 — TAVIRA

Publicações recebidas

O coelho e seus produtos

A Campanha «Produzir e Poupar» em boa hora lançada pelo Ministério da Economia tem encontrado caloroso acolhimento em todo o país e em todas as camadas sociais.

Um dos imperativos largamente espalhados pela Imprensa e pela Radio incitava os particulares à criação de coelhos. A frase «Cria coelhos; a carne engorda, a pele agasalha», tornou-se conhecida de todos.

Na verdade, este roedor é dos que maior rendimento dão, não só pela sua fecundidade e rápido crescimento, como pelas aplicações que tem a sua pele, de larga utilização industrial.

Por estas razões, o livro «O COELHO E SEUS PRODUTOS» cuja sexta edição a Livraria Classica Editora acaba de lançar, tem a maior actualidade e vai, decerto, encontrar no público o acolhimento que foi dispensado às cinco anteriores edições e à Coleção «FONTES DE RIQUEZA» na qual este volume está integrado.

Tudo quanto interessa à criação do coelho se ensina, em termos claros e compreensíveis, neste livro—desde a instalação da coelheira à sua higie e doenças, passando por os problemas das raças, criação, reprodução e selecção das espécies e sua alimentação.

O aspecto economico da criação de coelhos—agora particularmente interessante com a falta de carne de gado vacum—tem neste livro utilissimo largo destaque.

«O COELHO E SEUS PRODUTOS», ilustrado com desenhos elucidativos, é uma obra actualisada e actual—um livro que interessa a todos.

«Aleo»—Boletim das Edições Gama. Temos recebido os diversos numeros deste muito interessante boletim, órgão daquela entidade editora de publicações de propaganda da doutrina monarchica tradicionalista. Nos seus ultimos numeros, alem das habituaes secções: Diz-nos alguém; Ecos, ritmos e cultura; Marco postal; secção editorial; etc; tem inserido tambem artigos de doutrina como: Mantenha-vos Deus, Senhor!, por Hipolito Raposo; A verdade politica na vanguarda, por João Ameal; Mistica Monarchica, por F. A.; Saúde dos enfermos e Rainha dos Mártires, por J. Pequito Rebello.

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que por este Juizo e primeira secção, correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias posteriores aos dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos autos de execução com processo sumário que Francisco Mendonça Pacheco, casado, proprietário, residente no sítio do Belo Monte, freguesia da Luz, desta comarca move contra José Rodrigues, trabalhador e sua mulher Maria Candida, doméstica, residentes no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz, desta comarca.

Tavira, 28 de Julho de 1942

O chefe da 1.ª secção, José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Luiz Pinto

Pela Província

Santo Estevão

Falecimento—Inesperadamente a morte acaba de roubar ao convívio da família e dos amigos o cidadão José Pereira da Costa, proprietário, e regedor desta freguesia desde o advento da presente situação politica.

Não perde a freguesia sómente um dos seus mais honrados filhos, perde tambem a colectividade um dos seus melhores ornamentos. O José Pereira, um homem que conseguiu atravez da sua vida politica, orientar-se de forma a não ter inimigos, foi sempre a personificação do bem.

O seu funeral constituiu uma impressionante manifestação de pesar tendo-se nele incorporado mais de mil pessoas. A urna coberta com a bandeira Nacional era ladeado pelos estandartes da Casa do Póvo e da Sociedade Recreativa colectividades de que o mesmo era sócio.

Organisaram-se diversos turnos nos quais pegaram ás borlas os seguintes senhores:

1.º turno—Luiz Macêdo, Horacio P. Mendonça, Carlos S. Palmeira, Arnaldo Correia, Patrocínio Gonçalves e Luiz R. Brito.

2.º turno—João Pedro Macêdo, Luiz Brito, José Campina, José Pedro Lopes, João Pedro Lopes e José Jesus Alberto.

3.º turno—Zacarias Bento, Joaquim Henrique de Mendonça, Francisco Mendonça Viegas, José Antonio Mendonça, Joaquim Sousa Sobrado e João Viegas Pires.

4.º turno—José Lourenço Gago, Joaquim Eduardo Palermo Mendonça, José dos Santos Gonçalves, Antonio Alexandre Domingues Martins, Francisco de Oliveira e José Domingues Martins.

5.º turno—José Francisco Encarnação, José Bernardo Mendonça Júnior, João Joaquim Espadilha, João Francisco Jesus Encarnação, Joaquim Pereira da Graça e José Nicolau da Palma.

6.º turno—José Brás, José Palermo, Florentino Gago, José Bernardo de Mendonça, João Pedro de Mendonça Macêdo e Manuel dos Santos Cavaco.

7.º turno—João Pedro Maldonado, Virgilio Fernandes Encarnação, Marcelino Lopes Cachôpo, Joaquim de Mendonça Lindo, Arnaldo Fernandes Vaz e Silyrio Fernandes.

A familia enlutada e em especial ao nosso presado assinante sr. Marcelino Lopes Cachôpo apresenta o «Povo Algarvio» a expressão do seu profundo pesar.

O funeral foi dirigido pelo nosso correspondente sr. Virgilio Encarnação.—E.

Conceição de Tavira

Regressou de Beja, onde foi de visita a seu filho o nosso presado amigo José Antonio Parra, Dig.º Informador Fiscal em serviço na Direcção de Finanças daquela cidade, o Ex.º sr. Julio António Parra, conceituadissimo comerciante nesta aldeia.—E.

PROPRIEDADES RUSTICAS

Arrendam-se as seguintes: Patarinho, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo, todas proximo de Tavira; Azeda e Horta da Bornacha em Cacela; as propriedades de Santa Catarina; e as hortas da Quinta do Mirante na Luz de Tavira.

Trata-se em todos os dias úteis na Quinta e aos domingos em Tavira na Rua Almirante Reis, 176-1.º depois das 15 horas.

Arrenda-se

a Fazenda da Capelinha. Tratar com José Leiria, em Tavira ou com o seu proprietário, José António da Trindade, na dita propriedade.

CASA

Bem situada, na Luz de Tavira, junto á Estrada Nacional, vende-se. Nesta Redacção se informa.

CHARRET

Vende-se uma nova. Quem pretender, tratar com José Luiz da Conceição (marceneiro) Luz de Tavira.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria da Encarnação Gomes Correia.

Em 17—Sr. Capitão José Pinhol.

Em 18—D. Maria de Lourdes da Graça Horta, D. Edite Neves Valente, D. Maria Hulma Santos Domingues e sr. Ofir Gomes Panito.

Em 19—Sr. Paulo Joaquim.

Em 20—Sr. Joaquim Ferreira Aboim.

Em 22—D. Maria Carolina de Sousa Rico, D. Gabriela Peres Figueiredo e srs. Engenheiro Joaquim José Mendes Cipriano e Victor Castela.

Partidas e chegadas

Encontra-se entre nós, o sr. Dr. António Cabreira, Conde de Lagos, nosso prezado assinante.

—No gozo de alguns dias de licença encontra-se nesta cidade, o nosso prezado assinante sr. José Maria de Oliveira, dignissimo Chefe da Secção de Finanças de Gouveia, cargo que durante seis anos exerceu nesta cidade.

—Acompanhado de sua esposa e filho encontra-se nesta cidade, no gozo de alguns dias de licença o nosso conterrâneo sr. José Bento Fonseca.

Registo de Nascimento

No dia 9 do corrente, teve lugar na Conservatoria do Registo Civil desta cidade, o registo de nascimento duma filha do sr. Antonio Vaz Rodrigues, Te-soureiro proposto da Camara Municipal.

A neonita que recebeu o nome de Maria Isabel, foi apadrinhada pelo avô materno sr. Joaquim Ramos Gonçalves e a avô paterna D. Isabel Vaz Rodrigues.

Os nossos parabens.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

Atenção!!!

ATENÇÃO

Valentim Lopes estando auzente e tencionando ainda demorar-se algumas semanas previne que todos os seus assuntos podem ser tratados na alfaiateria de Angelo Soares, Rua da Prata, 156, Lisboa, onde se encontra.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Vendem-se

2 courelas de terra com casas de habitação, ramada e palheiro, no Mato de Santo Espirito.

Quem pretender tratar com Hernani Pires Fernandes—Tavira.

Quem achou?

Tendo-se perdido uma mala de ferramentas de bicicleta, com a licença dentro da mesma, dá-se gratificação a quem a entregar ou enviar a Rogério Pantalião, Almargem—Conceição.

Vende-se

Método de Corte Português de Fatos.

Ensina-se pelo mesmo processo.

Trata-se com o Rocha Alfaiate (ao cano junto à ponte do Caminho de Ferro).

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

«Gazeta das aldeias»

Sumário do n.º 1994, de 22 de julho—Um novo inimigo dos nossos Pinheiros; Riquezas Latentes de Portugal—O gás da floresta—M. Gomes Filho; Hipotecia nacional—José Miranda do Vale; Plantas úteis—As Uvas—Artur Castilho; Passa de uvas; Valor dos fungicidas no combate do mildio e do oídio na vinha—Manuel Ferro; Cassetes metálicas dos vinhos—Pedro Bravo; «Traça» da batata; «Marcas» de vinhos regionais—Problema a esclarecer; Consultas—Correção de terras com margas—Corte de batata para plantação—Nitratagem de bacêlo—A. Castilho; Laranjeiras atacadas por cochonilhas—Doença nas folhas da pereira—Doença de ameixeira—Destruição das lesmas e bichos de conta—Peras atacadas de pedrado e doença do pessegueiro—Limoeiro com exudação gomosa—R. M. da M.; Doença da porca parida—Doença cutânea parasitária do coelho—P. Nogueira; Caça de Lobos—Quotas das Casas do Povo—S. P. de Mesquita; Intermediário dos lavradores.

Sumário do Suplemento—Ainda um novo inimigo dos nossos Pinheiros; Uma forragem valiosa pouco conhecida: A Rutabaga; E' preciso regar as oliveiras; Conservação da batata; A importância da cal nos terrenos cultivados—Algumas plantas dos terrenos pobres em cal; Como se deve ensilar; Preparativos para as vindimas nas adegas.

Sumário do n.º 1995, de 30 de julho de 1942—Mulos em 1925—José Miranda do Vale; Riquezas Latentes de Portugal—Motor a Gás da Floresta—M. Gomes Filho; Os agrónomos da Península e os tempos que chegam—Antonio Câmara; Prática de trabalhos nos campos—Os nababs—A. Almeida; Luta contra o mildio—Caldas cúpricas fungicidas e insecticidas—Manuel Ferro; Conservação da batata—Generalidades; Cubas argelinas ou cubas ânforas para fermentação dos mostos; Tabibeira—Artur Castilho; Passa de uvas—Diferentes espécies; Estridiasse do cão e fúriase do gato—J. V. de Paula Nogueira; O morrião, ou carvão do milho petisco apeteçido ou curioso alimento; Contra as picadas dos insectos—Tratamento e profilaxia; Consultas—Silagem na alimentação de cabras e coelhas—Verificação da cal numa terra—Bagaço de azeitona como adubo—A. Castilho; Vinho com casse—Ventilação de adegas—Vinho com gosto estranho—Vinho com gosto a bolor e acético—Azeite com mau cheiro—P. Bravo; Gomose na base do tronco das laranjeiras—Videiras danificadas pelo graniço—Insectos que atacam a batateira—Doença da videira—R. M. da M.; As mósças na produção das doenças; Intermediário dos lavradores; Na capa: Mosteiro da Batalha.

Retalhos e Arabescos

A esinge eterna

Decididamente as mulheres são seres absolutamente incompreensíveis, tomando por vezes atitudes de todo desconcertantes.

Atentem os leitores neste singular caso.

Na Inglaterra tradicionalista, foi agora apresentado o pedido de divorcio por parte duma mulher que alega como principal motivo o facto de o marido estar constantemente a beija-la, a chamar-lhe a «sua querida» e prodigalizar-lhe outros ternos carinhos.

Afirma a «desditosa» esposa que a sua vida conjugal se tornou insuportavel, pois está já enjoadada de todas essas ternuras. E diz isso no tom mais natural que imaginar se pode, como se não tratasse duma excentricidade das maiores.

Enquanto muitas mulheres casadas se confessam infelizes porque os respectivos maridos não se mostram apaixonados pelos seus encantos, tal como antes do casamento, esta «lady» não tem reboço algum em proclamar que a aborrecem os affectos do esposo! Parece que o juiz chamado a decidir a causa não está disposto a conceder a divorcio, por não julgar aceitáveis as razões apresentadas pela singular esposa.

O que é de prever é que seja agora o próprio marido a exigir a anulação do casamento. E ninguém poderá recusar-lhe sobejas razões para tal atitude...

O record da grandeza

A maior Universidade do mundo é a do Cairo, que conta onze mil estudantes; a maior muralha é a da China; o maior jardim é o parque da Filadelfia; o maior sino é o de Moscovo, junto do Kremlin; a maior Biblioteca dos dois continentes é a de Paris, fundada por Luiz XIV, a qual contém um milhão e quinhetas mil brochuras, cento setenta e cinco mil manuscritos, trezentos mil atlas e mapas, e cento e cincoenta mil moedas e medalhas; o maior pão até hoje fabricado em todo o mundo foi cosido em Londres: tinha 4 metros de comprimento por 70 centímetros de largura.

Anedocta

Num tribunal julga-se um sujeito acusado de falsificar o vinho. O advogado de defesa apresenta a factura de compra que indica vinho puro, e exclama:

—Aqui está a certidão de nascimento.

O delegado explica: Falta-lhe apresentar a de baptismo.

Pensamento

O mundo é uma grande comédia onde se encontram dez tarufos para um Molière.

Napoleão

Vendem-se

Os utensilios dum lagar com alvará, prensa manual, potes de barro, uma trave de riga em redondo e varias coisas.

Quem pretender dirija-se ao seu dono no sitio da Nora, freguesia de Cacela.

Antonio Gil Cardeira—Nora—Cacela.

Fazenda

Com horta e sequeiro, no sitio de Sinagoga, arrenda-se ou aceita-se caseiro com prática da arte que seja trabalhador e de boas informações.

Tratar com Luiz Arrais—Tavira.

BALNEARIO DA FONTINHA DA ATALAIA

TAVIRA

REUMATISMOS E DOENÇAS DA PELE

Aberto até 30 d'Outubro

DIÁRIAMENTE ABRE ÀS 8 HORAS

Tipografia Socorro

(MOVIDA A ELECTRICIDADE)
TRABALHOS TIPOGRÁFICOS EM TODOS OS GENEROS

FÁBRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

AS ORIGINAIS PREFERIDAS PELA PERFEIÇÃO DOS SEUS TRABALHOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

TELEFONE 59

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Santa Casa de Misericórdia de Tavira
Hospital do Espírito Santo

Consulta Externa

CLINICA GERAL

Consultas todos os dias uteis às 9,30 horas

OFTALMOLOGIA

(Dr. May Viana)

Consultas todos os segundos domingos de cada mês às 10 horas

Puericultura e Doenças de crianças

(Dr. Rogério Peres)

Consultas todos os domingos e segundas feiras às 10 horas

CLINICA CIRURGICA

(Dr. Jorge Correia)

Consultas aos sabados às 15 horas e aos domingos às 11 horas

ATENÇÃO

Para nos deliciar durante a época calmosa não há nada melhor que um belo receptor de T. S. F. da afamada marca

His Masters Voice



para corrente ou bateria de 6 volts.
Lindo móvel, ótima sonoridade, nitidez incomparavel

Há também á venda aparelhos de pilhas secas próprios para transportar para a praia ou campo (pequeno móvel portatil sem antena).

Peçam uma experiencia a

Francisco Padinha Raimundo

R. do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

Remédios recomendáveis

Para o estomago use
«FOSFOLACTODIONINA»
caixa 14\$00

Para a sarna use
«NARSA»
caixa 12\$00

Feridas e eczemas use
«SUPURA-CURA»
caixa 6\$00

Para a tosse use
«XAROPE DE TIOCAL COM-
POSTO»—frasco 15\$00

Preparados no Laboratório
da Farmácia S. Marcos de

Roque dos Reis Branco

Farmacêutico

S. Marcos da Serra

Vendem-se

Duas estantes para livros.
Informa Joaquim Aldomiro, Rua do Salto.

Aparelho de T. S. F.

Em 2.^a mão, para trabalhar em corrente alterna de 220 volts, em ótimo estado, vende-se.
Nesta redacção se informa.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DE TAVIRA

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos recibos anuaes, todos os domingos, das 11 às 15 horas, na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos em atraso.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão precisa do auxilio e carinho de todos que lho podem prestar, não podendo dispensar os rendimentos que lhe são próprios, pelo que, embora com pesar, procederá coercivamente contra todos os seus devedores em atraso.

O PROVIDOR

Anunciai no
«Povo Algarvio»